

**MARÇO² DE 2013
 AUMENTA O DESEMPREGO**

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram redução do nível de ocupação e crescimento do desemprego; em fevereiro, oscilou negativamente o rendimento médio real dos ocupados.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em março, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.439 mil pessoas, 128 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** cresceu de 10,4%, em fevereiro, para os atuais 11,0%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 7,9% para 8,5% e a de desemprego oculto (2,5%) não variou. A **taxa de participação** passou de 60,2% para 59,9%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2012-Março/2013

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-12	Fev-13	Mar-13	Mar-13/ Fev-13	Mar-13/ Mar-12	Mar-13/ Fev-13	Mar-13/ Mar-12
População em Idade Ativa	36.446	36.844	36.874	30	428	0,1	1,2
População Economicamente Ativa	21.951	22.163	22.076	-87	125	-0,4	0,6
Ocupados	19.578	19.852	19.637	-215	59	-1,1	0,3
Desempregados	2.372	2.311	2.439	128	67	5,5	2,8
Em desemprego aberto	1.835	1.761	1.882	121	47	6,9	2,6
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	354	358	371	13	17	3,6	4,8
Em desemprego oculto pelo desalento	184	192	186	-6	2	-3,1	1,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais para a PED/RMSP foram revisadas.

2. Em março, o **nível de ocupação** diminuiu 1,1%. A eliminação de 215 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que se retiraram do mercado de trabalho regional (-87 mil), resultou na elevação do contingente de desempregados (128 mil). O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.637 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.076 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro, janeiro e fevereiro).

3. A taxa de desemprego total aumentou em todas as regiões onde a pesquisa é realizada, com destaque para Salvador e Belo Horizonte (Tabela 2).

Regiões	Em porcentagem		
	Mar-12	Fev-13	Mar-13
Total	10,8	10,4	11,0
Belo Horizonte	5,4	6,2	7,0
Distrito Federal	13,3	12,8	13,3
Fortaleza	9,6	8,5	8,9
Porto Alegre	7,6	6,2	6,5
Recife	12,3	12,9	13,5
Salvador	17,3	18,6	19,7
São Paulo	11,1	10,3	10,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação também diminuiu em todas as regiões: -1,9% em Recife; -1,7% em Fortaleza; -1,3% em Belo Horizonte; -1,2% no Distrito Federal; -0,9% em Salvador e São Paulo; e -0,5% em Porto Alegre.
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional reduziu-se na **Indústria de Transformação** (-103 mil postos de trabalho, ou -3,5%), na **Construção** (-44 mil, ou -2,8%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-75 mil, ou -1,9%), permanecendo estável nos **Serviços** (Tabela 3).

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-12	Fev-13	Mar-13	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-13/ Fev-13	Mar-13/ Fev-12	Mar-13/ Fev-13	Mar-13/ Mar-12
Total (2)	19.578	19.852	19.637	-215	59	-1,1	0,3
Indústria de transformação (3)	2.955	2.972	2.869	-103	-86	-3,5	-2,9
Construção (4)	1.511	1.580	1.536	-44	25	-2,8	1,7
Comércio e reparação de veículos (5)	3.743	3.865	3.790	-75	47	-1,9	1,3
Serviços (6)	11.084	11.131	11.132	1	48	0,0	0,4

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.
Nota: As projeções populacionais para a PED/RMSP foram revisadas.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados retraiu-se em 0,9%. No setor privado, diminuiu o número de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (-0,8% e -3,9%, respectivamente). Também se reduziram os contingentes de autônomos (-1,8%), de empregados domésticos (-1,9%) e, em menor proporção, o daqueles classificados nas demais posições (-0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2012-Março/2013

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-12	Fev-13	Mar-13	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-13/ Fev-13	Mar-13/ Mar-12	Mar-13/ Fev-13	Mar-13/ Mar-12
TOTAL DE OCUPADOS	19.578	19.852	19.637	-215	59	-1,1	0,3
Assalariados (2)	13.609	13.784	13.661	-123	52	-0,9	0,4
Setor privado	11.615	11.862	11.714	-148	99	-1,2	0,9
Com carteira assinada	9.793	10.179	10.097	-82	304	-0,8	3,1
Sem carteira assinada	1.822	1.683	1.617	-66	-205	-3,9	-11,3
Autônomos	3.252	3.374	3.314	-60	62	-1,8	1,9
Empregados domésticos	1.357	1.351	1.325	-26	-32	-1,9	-2,4
Demais posições (3)	1.360	1.343	1.337	-6	-23	-0,4	-1,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

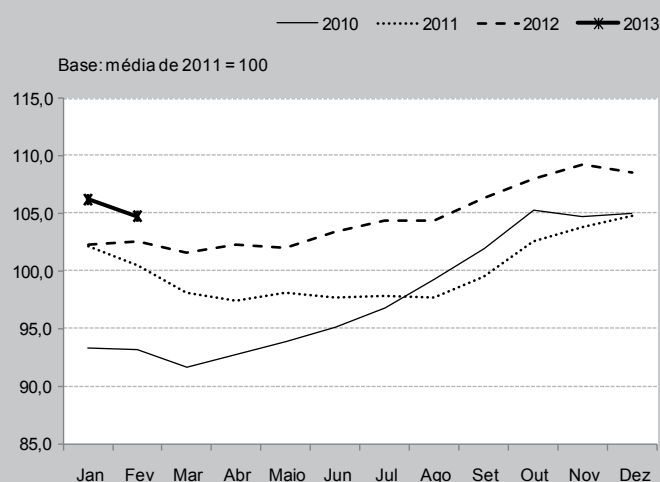
Nota: As projeções populacionais para a PED/RMSP foram revisadas.

7. Em fevereiro de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados apresentou ligeira oscilação negativa (-0,3%) e o dos assalariados, positiva (0,3%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.578 e R\$ 1.617, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se em Fortaleza (-3,2%, passando a valer R\$ 1.014), São Paulo (-0,8%, R\$ 1.701) e Salvador (-0,7%, R\$ 1.095) e elevou-se em Recife (2,3%, R\$ 1.143), Porto Alegre (1,4%, R\$ 1.628) e, em menor medida, no Distrito Federal (0,4%, R\$ 2.315) e Belo Horizonte (0,4%, R\$ 1.643).

9. Em fevereiro, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu a **massa de rendimentos** dos ocupados (-1,4%) (Gráfico 1) e pouco variou a dos assalariados (-0,3%). No caso dos ocupados, este resultado deveu-se a decréscimos do rendimento médio e do nível ocupacional e, no dos assalariados, à ligeira variação negativa do nível de emprego, uma vez que o salário médio real permaneceu estável.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2010-2013



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

DIMINUI O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre março de 2012 e de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** registrou pequena variação de 0,3%, a menor dos últimos doze meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, a criação de postos de trabalho (59 mil) foi insuficiente para absorver o número de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (125 mil), o que resultou no aumento do contingente de desempregados (67 mil). A **taxa de participação** passou de 60,2% para 59,9%, no período em análise.

11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação aumentou em quase todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 1,9% no Distrito Federal; 1,7% em Salvador; 1,5% em Porto Alegre; 1,3% em Belo Horizonte; e 0,7% em Fortaleza. Permaneceu relativamente estável em Recife (-0,2%) e diminuiu em São Paulo (-0,6%).

12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (criação de 47 mil postos de trabalho, ou 1,3%), na **Construção** (25 mil, ou 1,7%) e nos **Serviços** (48 mil, ou 0,4%) e reduziu-se na **Indústria de Transformação** (eliminação de 86 mil postos de trabalho, ou -2,9%).

13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu ligeiramente (0,4%). No segmento privado, aumentou o emprego com carteira de trabalho assinada (3,1%) e diminuiu o sem carteira (-11,3%). Elevou-se o contingente de autônomos (1,9%) e retraíram-se o de empregados domésticos (-2,4%) e o daqueles classificados nas demais posições (-1,7%).

14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego total** permaneceu praticamente estável, ao passar de 10,8%, em março de 2012, para os atuais 11,0%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 8,4% para 8,5% e a de desemprego oculto, de 2,4% para 2,5%.

15. Na comparação com março de 2012, a taxa de desemprego total aumentou em Salvador, Belo Horizonte e Recife, diminuiu em Porto Alegre e Fortaleza, permaneceu estável no Distrito Federal e praticamente não variou em São Paulo (Tabela 2).

16. Entre fevereiro de 2012 e de 2013, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevou-se o **rendimento médio** real dos ocupados (0,9%) e diminuiu o dos assalariados (-0,5%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (8,2%), Porto Alegre (4,6%) e, em menor proporção, em São Paulo (0,6%) e decresceu em Fortaleza (-6,0%), Distrito Federal (-2,6%), Recife (-1,5%) e Salvador (-0,9%).

17. Em comparação com fevereiro de 2012, no total das regiões pesquisadas, aumentaram as **massas de rendimentos** reais de ocupados (2,1%) (Gráfico 1) e assalariados (1,2%), devido, no primeiro caso, ao aumento do nível de ocupação e do rendimento médio e, no segundo, à elevação do nível de emprego, uma vez que se manteve relativamente estável o rendimento médio real.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.